

**FOCUS GROUP**

---

*Escola Secundária de Valongo*



# RELATÓRIO

**Dezembro 2019**



**Entidade:**

**Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV)**

**Data da Realização**

25 de Novembro 2019

**Local da Realização**

Escola Secundária de Valongo

**Objetivo do Focus Group**

Refletir com as diferentes partes interessadas sobre a situação atual do agrupamento em matérias de Garantia da Qualidade, tendo por base o Referencial EQAVET, por forma a identificar áreas de melhoria a abordar.

**Agenda:** 15.30 horas - Partes interessadas externas

18:00 horas – Partes interessadas Internas

**Moderação:** Luís Vasconcelos - Consultor da empresa Sinase

Jorge Humberto da Silva Costa - Psicólogo do AEV

## Conteúdo

### 1. Participantes

- a. Presenças
- b. Caraterização

### 2. Procedimentos

### 3. Dados recolhidos

- a. Sessão *Focus Group* com *Stakeholders* externos
- b. Sessão *Focus Group* com *Stakeholders* internos
- c. Pontos fortes
- d. Aspetos a melhorar

### 4. Considerações finais

### Anexos

- a. Guião da sessão *Focus Group* com *Stakeholders* externos e respetivas respostas
- b. Guião da sessão *Focus Group* com *Stakeholders* internos e respetivas respostas

## 1. Participantes

### a. Presenças

<b>Stakeholders externos</b>	Luísa Aguiar (Dra.)	Câmara Municipal de Valongo
	Júlio Peixoto (Eng.º.)	Empresa Valetel
	Ismael Lourenço	A Regional Valonguense
	Mónica Vitória (Dra.)	Posto de Turismo de Valongo
<b>Stakeholders internos</b>	Emília Neto (Dra.)	Coordenadora do/as Diretores/as de Cursos Profissionais
	Diogo Jacome	Ex- aluno do TI (ciclo de formação 2014-17)
	Diana Sousa	Aluna do 3º TOT (ciclo de formação 2017-20)
	Ana Vilaça (Dra.)	Professora da componente de formação sociocultural
	Fernando Leitão (Dr.)	Professor da componente de formação tecnológica
	Sandra Couto (Dra.)	Encarregada de educação de ex- aluno

### b. Caracterização

Os participantes convidados a integrar os painéis do Focus Group foram selecionados de forma a abranger diferentes intervenientes no processo de formação do/as formando/as dos cursos profissionais, quer a nível de *stakeholders* externos, quer a nível de *stakeholders* internos.

A sessão Focus Group com *stakeholders externos* foi realizada com a presença de:

- Um representante do parceiro prioritário que é a autarquia, na pessoa da Dra. Luísa Aguiar, Chefe de Unidade da Ação Cultural e Turismo da Câmara Municipal de Valongo.

- Um representante da empresa Valetel, engenheiro Júlio Peixoto, CEO de uma empresa que acolhe formandos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) há anos, dos cursos profissionais de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores, e que também tem vindo a empregar ex-formando/as dos cursos de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores; também tem integrado o júri das Provas de Aptidão Profissional deste último curso.

- O proprietário do restaurante *A Regional Valonguense*, Sr. Ismael Lourenço, a empresa que acolhe formandos no âmbito da FCT, dos cursos profissionais na área da Restauração, desde que estes cursos existem e que tem vindo a empregar ex-formando/as do AEV.

- Uma tutora da FCT, dos cursos profissionais de Técnico/a de Turismo e Técnico/a de Operações Turísticas, Dr.ª. Mónica Vitória, que exerce funções no Posto de Turismo da Valongo e que também tem integrado o júri das Provas de Aptidão Profissional dos mesmos cursos.

A sessão Focus Group com *stakeholders internos* foi realizada com a presença:

- da Coordenadora do/as Diretores/as de Cursos Profissionais, Dra. Emília Neto, cargo que exerce desde 2007, sendo também a diretora do curso de Técnico/a de Restaurante/Bar e formadora de uma disciplina da componente de formação tecnológica do mesmo curso;

- do aluno Diogo Jacome, que frequentou o curso de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, no ciclo de formação 2014-2017 e que frequenta atualmente o curso de Engenharia Informática, na ESTG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico do Porto;

- da aluna Diana Sousa, do 3º ano do curso profissional de Técnico/a de Operações Turísticas (ciclo de formação 2017-2020), que é também a delegada de turma;

- de uma professora da componente de formação sociocultural (disciplina de Língua Estrangeira - Inglês) e da componente de formação tecnológica (Língua Estrangeira Aplicada - Inglês), Dra. Ana Vilaça, coordenadora do Departamento de Línguas e com vasta experiência de ensino nos diferentes cursos profissionais;

- de um professor da componente de formação tecnológica, do curso de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Dr. Fernando Leitão, que leciona os cursos profissionais também já há vários anos;

- de uma encarregada de educação, Dra. Sandra Couto, mãe do ex-aluno Diogo Couto, que frequentou o curso de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, no ciclo de formação 2014-2017 e que frequenta atualmente o curso de Engenharia Informática na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

De referir que todos os participantes neste *Focus group* responderam afirmativamente ao convite enviado, com rapidez e disponibilidade, para partilharem a sua visão sobre o EFP deste agrupamento.

## 2. Procedimentos

Numa primeira fase, foram preparados os guiões (em anexo) e selecionados o/as participantes a convidar, para integrar os painéis. Os convites seguiram por correio eletrónico, depois de um contacto informal direto ou por telefone, sobre a disponibilidade dos participantes para a data escolhida.

As sessões realizaram-se na data e nos horários estabelecidos e tiveram como moderadores, o Dr. Jorge Costa, psicólogo do AEV, e o Dr. Luís Vasconcelos, consultor da empresa Sinase.

Os trabalhos iniciaram-se com uma breve contextualização da atividade. As questões dos guiões foram projetadas e os moderadores procuraram promover a participação e a interação de todos os convidados, evitando a dispersão em relação aos objetivos estabelecidos.

Estiveram presentes na assistência os diretores de todos os cursos existentes no AEV, na qualidade de observadores, retirando anotações que contribuíram para a elaboração deste relatório.

## 3. Dados recolhidos

Todos os participantes tiveram um papel ativo nos respetivos painéis, agilizando o trabalho dos moderadores. A comunicação conjunta fluiu de forma natural e foi contextualizada com referências concretas relacionadas com a formação, revelando o bom conhecimento que todos os participantes têm da organização.

### 3.1 Sessão *Focus Group* com *Stakeholders* externos

As entidades presentes mostraram ter conhecimento do sistema de gestão da qualidade do AEV para o ensino profissional, bem como dos objetivos estratégicos. Esta informação é do conhecimento público - está disponível no portal *online* do AEV, nos documentos orientadores e é divulgada nas reuniões com os responsáveis pelo agrupamento. Em relação à divulgação dos resultados, estes não são comunicados diretamente às empresas, mas são divulgados através do

Relatório do Plano de Atividades e do Relatório de Autoavaliação do AEV (disponível no portal).

A participação na definição dos objetivos estratégicos, no acompanhamento dos cursos e avaliação dos resultados existe essencialmente através do/as Diretores/as de Curso, do/as professore/as/formadores/as acompanhantes da FCT, e dos elementos dos júris das Provas de Aptidão Profissional (PAP). Na opinião da representante da Autarquia, existe um bom diálogo com o AEV, até porque a Autarquia está representada no Conselho Geral. Os tutores da FCT são também convidados a sugerir melhorias. Um dos representantes das empresas presentes considera que poderia haver maior participação das mesmas no desenvolvimento do EFP, especialmente no diagnóstico das necessidades da formação e no apoio ao desenvolvimento da formação. A rentabilização das parcerias também foi sugerida.

Todos consideram a oferta adequada e de acordo com as exigências do mercado de trabalho e da região envolvente. Muitas empresas procuram o/as formando/as do AEV para integrarem os seus quadros após a conclusão do curso.

O grau de satisfação manifestado foi muito positivo, destacando-se a qualidade da preparação dos formando/as para responder às necessidades das empresas, embora se considere que é necessário melhorar o diálogo entre as empresas e o AEV de forma a aproximar a formação às necessidades do mundo do trabalho, rentabilizando as parcerias.

### **3.1 .1 Pontos fortes**

- Bom conhecimento do sistema de gestão da qualidade do AEV para o EFP, bem como dos objetivos estratégicos e dos resultados alcançados.
- Facilidade de comunicação entre as empresas e o AEV
- Qualidade da preparação do/as aluno/as formando/as
- Boa interação com o mundo do trabalho/formação prática

### **3.1.2 Aspetos a melhorar**

- Melhorar a comunicação escola/empresas
- Maior rentabilização das parcerias

### 3.2 Sessão *Focus Group* com *Stakeholders* internos

Também nesta sessão, os participantes revelaram ter conhecimento do sistema de gestão da qualidade do agrupamento para o ensino profissional, bem como dos objetivos estratégicos, através dos documentos estruturantes divulgados nas reuniões e nas plataformas informáticas.

Através das respostas dadas pelos presentes nesta sessão foi evidente que se sentem envolvidos e ouvidos: são convidados a participar na definição da oferta, na organização da formação, na construção de instrumentos de trabalho, na discussão dos resultados e na avaliação da formação.

Na sua perspetiva, a oferta é adequada e responde às exigências do mercado de trabalho. Consideram que o AEV dá uma atenção especial à escolha dos cursos. Esta escolha é orientada pela as áreas prioritárias e as necessidades locais identificadas, o que facilita depois a inserção de formando/as no âmbito da FCT em empresas de qualidade, mas também próximas do AEV ou da área de residência do/as formando/as.

Foi salientado o facto de alguns/mas aluno/as/ formando/as estarem a trabalhar em empresas de relevo e com muito sucesso. A qualidade do AEV foi, ainda, destacada pelo acompanhamento do/as formando/as, pela qualidade da formação desenvolvida, pelo incentivo à participação do/as formando/as em concursos, pela boa preparação do/as professores/formadores/as e pela facilidade de comunicação especialmente com o/as Diretores/as de Turma e Diretor/as de Curso. No processo de comunicação foi, também, referido o papel relevante do portal do AEV, na divulgação de informações.

Relativamente ao Plano de Formação existente, consideram que vai sendo articulado de acordo com as necessidades das escolas e dos docentes e não docentes do AEV, mas de forma generalista e não necessariamente direcionado para o EFP. No entanto, os docentes são frequentemente convidados e incentivados a participar em painéis, palestras, ..., relacionados com o EFP.

O grau de satisfação geral manifestado foi muito positivo, tendo-se salientado o muito bom funcionamento da FCT e a colocação dos jovens e acompanhamento no mercado de trabalho.

### 3.2.1 Pontos fortes

- Ampla participação dos *stakeholders* internos nos diferentes aspetos relacionadas com o EFP
- Rede alargada de parceiros e boa colaboração com os mesmos
- Componente técnica com um ensino prático e ligado ao mundo do trabalho
- Boa preparação do/as formando/as para a integração no mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos
- Muito/as formando/as ficam a trabalhar nas empresas onde realizam a FCT, o que reflete a qualidade das competências e da formação adquiridas

### 3.2.2 Aspetos a melhorar

- A excessiva carga horária destes cursos
- O currículo da disciplina de Matemática
- A utilização do *software* das empresas, como por exemplo, os programas informáticos usados nas receções dos hotéis e nas agências de viagem
- A visão negativa que a sociedade tem destes cursos

## 4. Considerações finais

Numa análise global das duas sessões realizadas, pode-se considerar que todos os participantes revelaram um conhecimento geral da política educativa preconizada pelo AEV e do seu funcionamento, particularmente no que respeita ao ensino profissional. Também todos consideram que são envolvidos no desenvolvimento da formação, contudo, as empresas consideram que poderiam ter um papel mais ativo nas diferentes etapas do processo formativo.

A boa organização dos cursos, a qualidade do/as professores/as/formadores/as, a boa preparação dos/as alunos/as/formandos/as foi realçada, bem como o incentivo que é dado aos mesmos para a participação em concursos nacionais e internacionais e em atividades que permitem o contacto mais direto da escola com o mundo do trabalho.

A Autarquia e os representantes das empresas foram muito comunicativos e estiveram empenhados em evidenciar o trabalho de qualidade desenvolvido

pele

agrupamento e a forma como o ensino profissional é valorizado.

A aluna, o ex-aluno e a Encarregada de Educação presentes realçaram a boa organização dos cursos em causa, referindo situações concretas relacionadas com a formação.

Os representantes do corpo docente mostraram-se comprometidos com esta oferta educativa realçando a sua importância no AEV.

De um modo geral, foi perceptível que, tanto os *stakeholders* internos como os externos, estão envolvidos no processo educativo e interessados em levar mais longe a parceria existente.

Numa nota pessoal de um dos moderadores, transpareceu que (...) *o Agrupamento leva o Ensino Profissional de uma forma séria e não apenas como um percurso alternativo.*

## Anexos

- a. Guião da sessão *Focus Group* com *Stakeholders* externos e respetivas respostas
- b. Guião da sessão *Focus Group* com *Stakeholders* internos e respetivas respostas

## Painel Externos – Guião e registos das respostas obtidas

### 1. *É conhecido o sistema de gestão da qualidade do agrupamento (AEV) para o ensino profissional (EFP)?*

Sim. As entidades presentes revelaram ter conhecimento do sistema de gestão da qualidade do AEV para o EFP, através do portal do agrupamento e de reuniões com os responsáveis.

### 2. *São conhecidos os objetivos estratégicos do AEV / participou na sua definição?*

Sim. As entidades presentes revelaram ter conhecimento dos objetivos estratégicos do AEV e ter participado na sua definição.

### 3. *É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP?*

Sim, este é um processo que se desenvolve essencialmente através do Diretor de Curso ou dos professores acompanhantes da FCT.

*Existe bom diálogo com o AEV e a comunicação é frequente até porque a autarquia faz parte do Conselho Geral (Autarquia).*

*Podia haver mais abertura por parte do AEV - Empresa Valetel - o responsável por esta entidade revelou interesse e disponibilidade para colaborar na formação do/as formando/as, de acordo com as suas necessidades como empregador.*

### 4. *Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?*

Promover um trabalho prévio de diagnóstico conjunto - envolvendo as empresas e o AEV de forma a adequar a formação às necessidades das mesmas e da prática empresarial.

A empresa “Valetel” mostrou interesse em participar na formação do/as formando/as.

A empresa “A Regional Valonguense” revelou disponibilidade para acionar estágios mais cedo (não apenas no 3º ano).

### 5. *A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?*

A opinião foi unânime, considerando que a oferta EFP corresponde às necessidades do mercado de trabalho da região.

### 6. *Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AEV e solicitada colaboração na definição de melhorias?)*

Este envolvimento ocorre essencialmente através do/as Diretores/as de Curso, dos professores acompanhantes da FCT, e através dos participantes das Provas de Aptidão Profissional (PAP). Os tutores no âmbito da avaliação das competências evidenciadas pelos formandos são convidados a fazer a sugestão de melhorias.

Os resultados são divulgados através do Relatório do Plano de Atividades e do Relatório de Autoavaliação do AEV (disponível no portal) mas não são comunicados diretamente às empresas.

**7. Como analisam o processo de comunicação por parte do AEV, antes, durante e após a conclusão dos cursos EFP?**

Todos consideraram que existe comunicação frequente entre as empresas e o agrupamento, maioritariamente antes e durante o desenvolvimento dos cursos. Esta comunicação efetiva-se através do contacto telefónico, correio eletrónico e de reuniões presenciais, essencialmente através do diretor de curso, que monitoriza o percurso profissional do/as formando/as.

**8. Como analisam a colaboração com o mundo empresarial?**

Há uma colaboração próxima - as empresas contactam frequentemente o AEV para pedir “mão-de-obra” e o AEV procura as empresas para apoio ao desenvolvimento da formação. Mas este é um aspeto a melhorar na opinião de todos os presentes, considerando que é possível rentabilizar mais as parcerias.

**9. Como classifica a satisfação:**

Global com o ensino dos cursos do EFP - 3

Global com os estágios - 4

Global com a colocação no mercado de trabalho - 4

Global com o AEV - 5

Global com o acompanhamento dado após os cursos pelo AEV - Não foi atribuída pontuação a este ponto, uma vez que os presentes consideram que normalmente são as empresas que contactam o AEV, quando necessitam de trabalhadores da área dos cursos.

**10. Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos**

- Interação com o meio empresarial
- Componente prática dos cursos
- Desenvolvimento de competências profissionais

**11. Quais os 3 aspetos a melhorar**

- Comunicação escola/empresas
- Rentabilização das parcerias
- Maior envolvimento das empresas na formação.

**12. Porque recomendaria estes cursos de EFP?**

- Pela resposta às necessidades reais da região/país;
- Pela capacidade de integração no mundo do trabalho, já que as competências adquiridas nos cursos profissionais são uma mais-valia.

**13. Porque não recomendaria estes cursos de EFP?**

Não há motivo algum para não recomendar.

## Painel Internos - Guião e registos das respostas obtidas

### 1. *É conhecido o sistema de gestão de qualidade do AEV para EFP?*

Todos os intervenientes do painel responderam afirmativamente.

### 2. *São conhecidos os objetivos estratégicos do AEV / participou na sua definição?*

Todos os intervenientes do painel responderam afirmativamente.

A comunidade educativa é chamada a colaborar, através de inquéritos para a elaboração/reformulação dos documentos estruturantes do agrupamento.

Todas as informações relativas à escola/agrupamento e ao seu funcionamento são apresentadas anualmente nas reuniões com o/as aluno/as e Encarregados de Educação e estão disponíveis nas plataformas informáticas usadas pelo AEV.

### 3. *É assegurado um processo de participação, consulta e acompanhamento no âmbito dos cursos de EFP?*

Resposta afirmativa de todos os intervenientes do painel.

Esta participação é efetivada nos Conselhos de Turma, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. Os presentes sentem-se envolvidos e ouvidos, sendo convidados participar na definição da oferta, na organização da formação, na construção de instrumentos e trabalho, discussão de resultados etc...

No final do ano, a avaliação do curso e dos seus vários intervenientes (diretor de curso, diretor de turma e formadores) é feita pelo/as formando/as através do preenchimento de um questionário anónimo.

### 4. *Que outras formas seriam mais adequadas para a participação na gestão dos cursos de EFP?*

Todos os intervenientes sentem, de alguma forma, que colaboram na gestão dos cursos, tendo destacado as reuniões de Conselhos de Turma e de Departamento (no caso do/as professores/as) e outras reuniões informais entre docentes, comunicação por e-mail, assembleias de turma (no caso do/as formando/as).

### 5. *A oferta da EFP está adequada, local, regional, nacional, europeu? Responde às exigências do mercado de trabalho? Responde à inclusão de necessidades específicas ou vulnerabilidades?*

Todos responderam afirmativamente. A oferta está adequada às necessidades do mercado de trabalho.

O AEV tem uma atenção especial na escolha dos cursos, tendo em conta as áreas prioritárias e as necessidades locais, o que facilita depois a inserção de formando/as no âmbito da FCT em empresas de qualidade, mas também próximas do AEV ou da área de residência do/as formando/as.

A encarregada de educação referiu alguns ex-formando/as que estão a trabalhar em empresas de relevo com sucesso.

**6. Existe envolvimento na avaliação dos resultados e melhoria da EFP? (Ex. É dado conhecimento sobre os resultados obtidos pelo AEV e solicitada colaboração na definição de melhorias?)**

Sim, através de inquéritos e relatórios que são disponibilizados no portal ou moodle do AEV e através da participação nas reuniões.

O/As aluno/as também são ouvidos: reuniões da direção com Delegado/as de Turma ou pela participação em painéis - foi referido o exemplo do painel “Dar Voz aos Aluno/as”, nas Jornadas Pedagógicas do AEV, onde o/as aluno/as puderam expor as dificuldades e as necessidades sentidas de forma a implementar melhorias.

A encarregada de educação referiu que a escola, mesmo após o término do curso, na pessoa do diretor de curso, preocupou-se em acompanhar o percurso do seu educando.

**7. Como analisam o processo de comunicação por parte do AEV, no âmbito da EFP?**

A escola comunica e faz a monitorização antes, durante e após a conclusão dos cursos.

A encarregada de educação salientou uma situação problemática que ocorreu com o seu educando no âmbito da FCT, que teve uma resposta imediata e eficaz da escola e da diretora de curso no sentido da sua resolução.

Foi também referida a utilização frequente do email e do telemóvel.

A encarregada de educação salientou a qualidade dos docentes e da diretora de curso que perante um problema (na FCT) respondeu rapidamente e eficazmente, no sentido da sua resolução. Foi também referida a atualização pronta do portal do AEV, veículo importante de divulgação de informações relevantes: legislação, concursos, prémios, prazos de inscrição para exames de recuperação de módulos, documentos orientadores, etc.

**8. Relativamente às competências do pessoal docente e não docente:**

**8.1 Existe uma formação adequada de professor/as/formadores/as/formadores, alinhada com as suas necessidades e expectativas?**

A escola tem um plano de formação que vai sendo articulado de acordo com as necessidades que as escolas e os docentes e não docentes do AEV sentem ao longo do ano. Contudo, os docentes presentes consideram que devia haver formação mais diretamente relacionada com o EFP.

A encarregada de educação destacou, ainda, a qualidade do/as Diretores/as de Turma e Diretora de Curso, neste acompanhamento.

Destacou ainda a participação do/as formando/as em concursos nacionais e internacionais, com prémios para o AEV, como por exemplo, no Torneio estudantil de computação multilinguagem de Aveiro (TECLA), promovido pela Universidade de Aveiro, Prémio de Programação da Universidade Portucalense, Torneio de Programação dos Alunos do Ensino Secundário (TOPAS) da Universidade do Porto, em que o filho e outro aluno do mesmo curso obtiveram vários prémios.

O/as professor/as e o/as formadores/as referiram a necessidade de uma formação mais

específica sobretudo nas disciplinas da área técnica, pela necessidade de adequar a formação a cada área de formação - foi dado o exemplo da disciplina de Língua Estrangeira Aplicada (LEA) ou de Comunicar em Inglês.

### **8.2 Existe uma formação adequada de pessoal não docente para EFP?**

Não existe uma formação específica no âmbito do EFP, para pessoal não docente, visto que se trata de uma escola secundária que não oferece apenas EFP, mas também o ensino geral. A formação promovida para o pessoal não docente tem como objetivo o desenvolvimento profissional destes profissionais, na sua globalidade.

### **8.3 Existem oportunidades de contacto e acompanhamento das dinâmicas do mercado de trabalho?**

Sim, o/a diretor/a de curso e o/as professore/as/formadores/as da componente de formação tecnológica acompanham o/as formando/as na FCT, conforme o preconizado nos normativos legais. São ainda convidados e incentivados a participar em painéis, palestras, relacionados com o EFP.

## **9. Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos**

- Rede alargada de parceiros e boa colaboração com os mesmos - a maioria dos protocolos e contratos entre o AEV e as empresas são renovados anualmente.
- A existência de uma componente técnica com um ensino mais prático e ligado ao mundo do trabalho, que permite um maior envolvimento do/as formando/as e um maior gosto pelo estudo e pela escola, e uma consequente melhoria dos resultados escolares.
- Boa preparação do/as formando/as especialmente nas áreas técnicas, o que facilita o sucesso académico do/as no ensino superior quando frequentam cursos ligados à sua área de formação.
- uma dupla certificação: escolar e profissional

## **10. Como classifica a satisfação (0-5)**

Global com o funcionamento dos cursos EFP - 4

Global com o funcionamento dos estágios - 5

Global com a colocação e acompanhamento no mercado de trabalho - 5

Global com o AEV e com a gestão do corpo docente e não docente - 4

## **11. Existe uma tendência de maior participação de aluno/as / estudantes nos cursos de EFP?**

**Porquê?**

### **Quais os 3 aspetos mais fortes e positivos**

- Boa preparação para a integração no mercado de trabalho.
- A diversidade de conteúdos e de competências adquiridas ao longo do curso, que coloca estes formando/as em clara vantagem relativamente aos formando/as do ensino geral, nomeadamente em cursos na área das engenharias.
- O facto de muitos aluno/as ficarem a trabalhar nas empresas onde fazem estágio, o que reflete a qualidade das competências e da formação adquiridas.

### 12. Quais os 3 aspetos a melhorar?

- O aluno e a aluna referiram a excessiva carga horária destes cursos;
- A encarregada de educação salientou o facto do currículo da disciplina de Matemática, não ser igual ao ensino geral - torna-se assim mais difícil a obtenção de boas notas nos exames nacionais (quando pretendem seguir para o ensino superior). Este/as aluno/as acabam por necessitar de um trabalho suplementar que é normalmente promovido pela escola, mas que resulta numa sobrecarga de trabalho extra para estes.
- A aluna Diana, do curso profissional de Técnico de Operações Turísticas, sugeriu que houvesse a possibilidade de utilização do software das empresas, como por exemplo, os programas informáticos usados nas receções dos hotéis e nas agências de viagem.
- O ex-aluno, Diogo Jacome, referiu que a visão que a sociedade tem destes cursos é negativa, sendo associada aos formando/as que não querem estudar ou que não conseguem fazer mais nada. No seu caso pessoal, o seu encarregado de educação não considerava esta opção de estudo como uma mais valia, porque a preparação, no caso de se querer prosseguir estudos, seria menor em termos teóricos, mas na verdade esta dificuldade foi ultrapassada uma vez que se encontra a requestrar o ensino superior. Falou assim, na necessidade de uma mudança de cultura por parte dos encarregados de educação e da sociedade em geral em relação ao EFP.

### 13. Porque recomendaria estes cursos de EFP e este AEV?

- Tanto o/as formando/as como a encarregada de educação responderam de forma perentória que recomendam este tipo de ensino a qualquer discente.
- A aluna Diana revelou que inicialmente, o seu encarregado de educação não queria que ela seguisse esta área de estudo; no entanto, agora considera que é uma mais valia, dado que o seu interesse pelo estudo e pela escola aumentou e os seus resultados escolares também melhoraram.
- A encarregada de educação salientou o empenho do AEV no apoio aos formando/as que optam pelo prosseguimento de estudos, mas também nos que pretendem ingressar no mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimentos das competências necess'arias para respnderem com sucesso aos desafios decorrentes e qualquer uma destas opções.

### 14. Porque não recomendaria estes cursos de EFP e este AEV?

Os participantes foram unânimes em considerar que não há motivos para a não recomendação destes cursos.